

Transtorno de personalidade borderline em homens: uma revisão integrativa

Borderline personality disorder in men: an integrative review

Rodrigo Barbosa Nascimento¹ 

Gabriela de Lima Cerqueira² 

Emanuel Santos de Araujo Filho³ 

Daniela Gomes Carneiro⁴ 

¹Autor para correspondência. Universidade Salvador (Feira de Santana). Bahia, Brasil. nascimentoolag@gmail.com

²⁻⁴Universidade Salvador (Feira de Santana). Bahia, Brasil. gabriela27cerqueira@gmail.com, emanuefilho616@gmail.com, dangoes.1943@gmail.com

RESUMO | OBJETIVO: Apresentar e sistematizar as principais evidências científicas a respeito do transtorno de personalidade borderline em homens (TPB). **MÉTODO:** Durante o período de abril de 2021, realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica acerca da temática em questão, sendo utilizados os descritores indexados no DeCS: Transtorno da Personalidade Borderline; Transtorno da Personalidade Limítrofe; Masculino; Fatores Desencadeantes; Cognição; Neurobiologia; Comportamento Social. Para realizar a pesquisa, os descritores foram combinados nas bases de dados Medline, Lilacs e EBCS nos sites de Busca Pubmed e na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. **RESULTADOS:** Foi possível identificar algumas alterações comportamentais, de humor e neuropsicológicas em homens com TPB. Dentre as alterações comportamentais, a mais prevalente foi a agressão (37,5% dos artigos). Do mesmo modo, a alteração de humor mais encontrada foi a desregulação emocional (12,5% dos artigos), muito comum em pacientes com TPB; igualmente, as alterações a nível neuropsicológico com maior quantidade de achados envolvem alterações na região da amígdala (20,83% dos artigos), córtex (16,66% dos artigos), bem como o hipocampo (16,66% dos artigos), regiões essenciais para o controle do humor e tomada de decisão. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que existem algumas alterações comportamentais, de humor e neuropsicológicas que são mais prevalentes no gênero masculino, sobretudo aquelas que envolvem agressão, raiva e seus fatores neuropsicológicos associados. Dito isso, considera-se que a sistematização dessas informações contribui na identificação e controle dos casos de TPB em homens, assim como colabora para o desenvolvimento científico do campo da psicopatologia em relação aos processos que envolvem tal patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno da Personalidade Borderline. Transtorno da personalidade Limítrofe. Masculino. Fatores desencadeantes. Cognição. Neurobiologia. Comportamento social.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To present and systematize the main scientific evidence regarding borderline personality disorder (BPD) in men. **METHOD:** During April 2021, there was an integrative review of the scientific literature on the subject in question, using the descriptors indexed in the DeCS: Borderline Personality Disorder; Male; Precipitating Factors; Cognition; Neurobiology; Social Behavior. To perform a search, the descriptors were combined in the Medline, Lilacs, and EBCS databases on the search site Pubmed and the Virtual Health Library – VHL. **RESULTS:** It was possible to identify some behavioral, mood, and neuropsychological changes in men with BPD. Among behavioral changes, the most prevalent is aggression (37.5% of articles). Likewise, the mood alteration most commonly found was emotional dysregulation (12.5% of the articles), very common in patients with BPD; similarly, the neuropsychological alterations with the highest number of findings involve alterations in the amygdala region (20.83% of the articles), cortex (16.66% of the articles), and the hippocampus (16.66% of the articles), essential regions for mood control and decision making. **CONCLUSION:** It was possible to conclude that there are some behavioral, mood, and neuropsychological changes that are more prevalent in males, especially those that involve aggression, anger, and their associated neuropsychological factors. That said, it is considered that the systematization of this information contributes to the identification and control of cases of BPD in men and contributes to the scientific development of the field of psychopathology concerning the processes involving such pathology.

KEYWORDS: Borderline Personality Disorder. Male. Precipitating factors. Cognition. Neurobiology. Social behavior.

Introdução

De acordo com [Dalgalarondo](#) (2019), os transtornos de personalidade são uma mudança da personalidade do indivíduo, em que os comportamentos e as emoções são significativamente instáveis, por vez, podendo acometer em prejuízo a vários aspectos da vida do paciente e pessoas do convívio diário. Os transtornos de personalidades são divididos em três grupos (A, B, C), sendo o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) um dos quatro transtornos do grupo B, com base no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM 5 ([APA](#), 2014).

O transtorno de personalidade borderline ou transtorno de personalidade limítrofe (TPB), de acordo com o DSM-5 ([APA](#), 2014), caracteriza-se por uma difusão de alterações comportamentais, emocionais e na autopercepção que, por sua vez, causam sofrimento ao indivíduo e acometem prejuízos nas relações interpessoais. Ainda segundo o manual, seus sintomas mais comuns são: relacionamentos interpessoais difusos, instabilidade afetiva, sentimento de vazio, medo de rejeição, raiva evidente e constante, automutilação e ideação suicida.

Etiologicamente falando, o transtorno de personalidade borderline é multifatorial, logo, sugere-se que tanto uma predisposição genética quanto fatores ambientais podem estar envolvidos em seu desenvolvimento. Sobre o último, os principais fatores que contribuem para seu desenvolvimento envolvem maus tratos na infância, desde físicos, sexuais à negligência, encontrados em aproximadamente 70% das pessoas que possuem o transtorno, assim como em outros casos, por exemplo separação, apego materno deficiente, inadequação com as regras familiares e abuso de substâncias na família ([Chapman](#) et al., 2021).

No geral, sugere-se que a prevalência média do transtorno da personalidade borderline na população é estimada em 1,6%, não obstante possa chegar a 5,9% ([Chapman](#) et al., 2021) e 6% em contextos de atenção primária, cerca de 10% entre pacientes de ambulatórios de saúde mental e aproximadamente 20% entre pacientes psiquiátricos internados ([Ellison](#) et al., 2018). A prevalência do transtorno pode diminuir nas faixas etárias mais altas.

Ainda sobre sua prevalência, o transtorno da personalidade borderline é diagnosticado predominantemente em indivíduos do sexo feminino, atingindo cerca de 75% dos diagnósticos, dado esse corroborado, sobretudo, ao fato de que grande parte desse quantitativo de casos em maior número em mulheres estar estritamente ligado a um número reduzido de amostras resultantes da presença escassa de homens no ambiente clínico ([APA](#), 2014, pp. 665-666). Então, como resultado disso, há um quantificado maior de estudos acerca das características e fatores do borderline em mulheres e assim, embora homens apresentem borderline, pouco é apresentado sobre suas características e fatores que o envolvem.

Desse modo, é, então, devido a uma nítida escassez de produção científica, sobretudo no eixo das produções brasileiras a respeito do transtorno de personalidade borderline em homens, que o presente artigo faz-se essencial para ampliar a produção nacional a respeito dessa temática, estimulando pesquisas nessa área e proporcionando um material atual e em português para os futuros pesquisadores.

Sendo assim, a partir de uma revisão integrativa realizada no período de abril de 2021, esse artigo tem como objetivo sistematizar as principais evidências científicas publicadas entre 2016 e 2021 acerca dos fatores que envolvem o transtorno de personalidade borderline em homens.

Método

Através da elaboração de um estudo de revisão integrativa, instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), esse artigo se propôs a demonstrar sistematicamente evidências científicas acerca das características e fatores que envolvem o transtorno de personalidade borderline em homens. A estruturação básica dessa revisão, segundo Souza et al. (2010), é realizada em seis etapas ordenadas da seguinte forma: (1) Identificação do tema e elaboração da pergunta; (2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) Categorização do estudo; (4) Análise crítica dos estudos incluídos; (5) Discussão dos resultados; (6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A escolha da produção desse tipo de estudo foi permeada pelo caráter metodológico mais estruturado e definido, bem como por seu caráter ampliado em pesquisas de literatura, em que abre a possibilidade para a inserção de artigos observacionais e experimentais, assim como estudos de revisão (Souza et al., 2010).

O primeiro passo para o desenvolvimento da presente revisão partiu da construção do detalhamento metodológico no qual encontra-se a pergunta norteadora: "O Transtorno de Personalidade Borderline é presente em homens?". Em seguida, foi feito um levantamento no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), utilizando os descritores: Transtorno da Personalidade Borderline; Transtorno da Personalidade Limítrofe; Masculino; Fatores Desencadeantes; Cognição; Neurobiologia; Comportamento Social; e seus correspondentes na língua inglesa. Para a pesquisa, realizaram-se os seguintes cruzamentos: Transtorno da Personalidade Borderline (Borderline Personality Disorder) *or* Transtorno da Personalidade Limítrofe *and* Masculino (Male) *or* Fatores Desencadeantes (Precipitating Factors) *or* Cognição (Cognition) *or* Neurobiologia (Neurobiology) *or* Comportamento Social (Social Behavior). O levantamento da amostra para a realização desse estudo foi realizado nas bases de dados Medline, Lilacs e EBCS nos sites de Busca Pubmed e na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS), no período de abril de 2021.

A eleição dos estudos se deu por meio dos seguintes critérios de inclusão: Artigos originais; Artigos de revisão; Ensaio teóricos; Relatos de experiência;

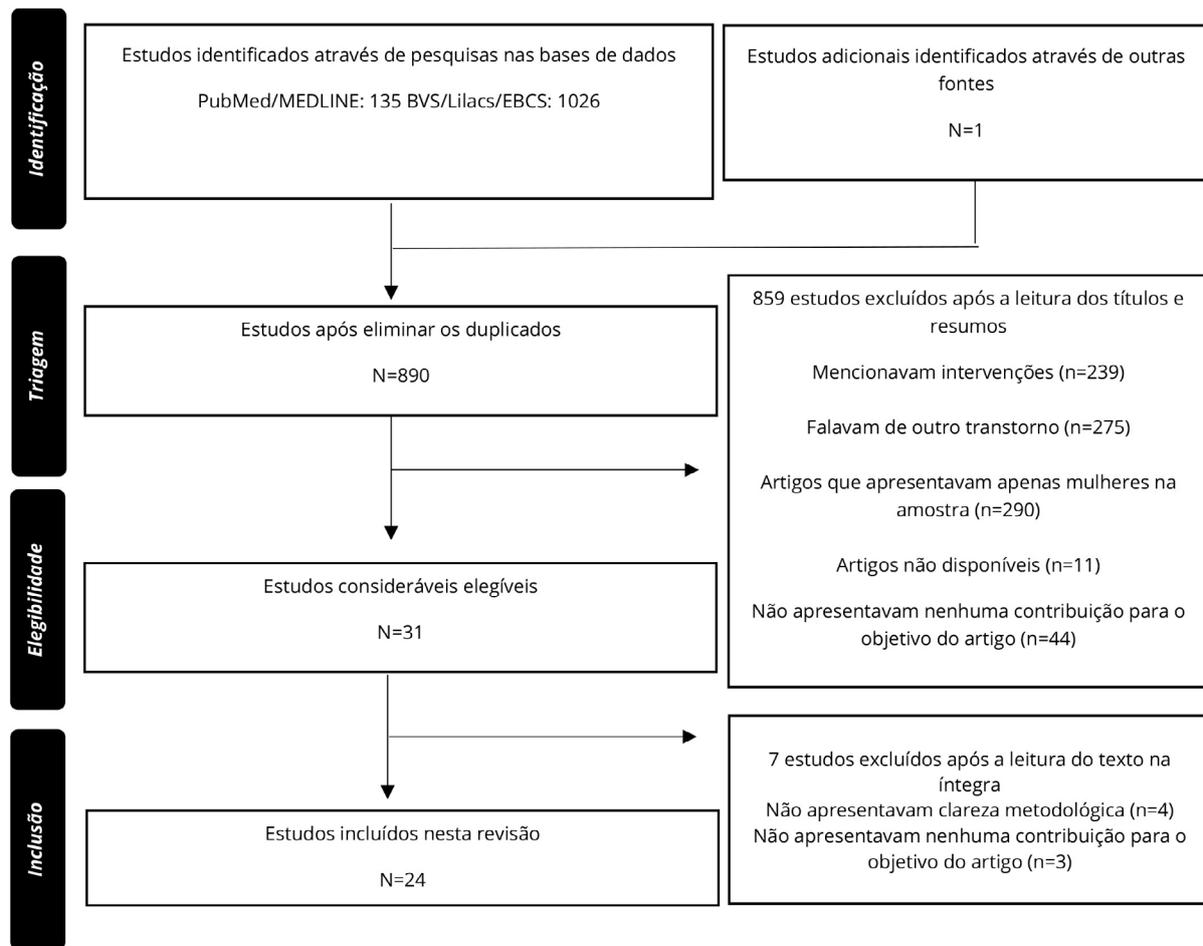
Ensaio clínicos; sem restrição quanto a língua. Além disso, também foram incluídos estudos que, embora os objetivos não tivessem relação com a presença do borderline em homens, apresentavam dados significativos que contribuíam para o desenvolvimento do estudo em questão. E apenas artigos publicados entre o período de 2016 e 2021.

Como critérios de exclusão, optou-se por excluir: livros; monografias; teses; dissertações; resenhas de livros; artigos de intervenções ou programa de tratamento; artigos que a amostra era formada apenas por mulheres, bem como artigos sem clareza metodológica; ou seja, artigos que não apresentavam objetivo ou conclusão de maneira clara ou condizente com a proposta do estudo em questão.

No processo de busca (identificação), primeiramente foram achados 1162 artigos no total, dos quais 271 foram eliminados por repetição no início da triagem. Após isso, prosseguindo com a triagem, 859 estudos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, sendo descartados aqueles que mencionavam intervenções (n=239); falavam de outro transtorno (n=275); artigos que apresentavam apenas mulheres na amostra (n=290); artigos não disponíveis (n=11); não apresentavam nenhuma contribuição para o objetivo do artigo (n=44). Nessa etapa de leitura dos títulos e resumos, todos os autores leram de maneira independente cada título e resumo marcando a inclusão ou exclusão de cada artigo e, logo em seguida, realizou-se um cruzamento dessas informações juntamente ao debate acerca dos motivos de terem incluído ou excluído um determinado artigo. Seguidamente, foram considerados elegíveis 31 artigos restantes.

Por fim, os 31 estudos foram lidos integralmente, sendo excluídos 7 após análise da qualidade metodológica dos estudos; isto é, os 24 artigos restantes apresentavam de maneira clara as características e alterações do transtorno de personalidade borderline em homens, assim como indicação do objetivo e consideração final que corroboravam com o intuito desse estudo. Todo esse processo está exemplificado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de triagem e estratégia de busca dos artigos



Fonte: Os autores (2021).

Resultados

Essa revisão foi constituída de 24 publicações (Quadro 1) acerca das características e fatores que envolvem o transtorno de personalidade borderline em homens.

No Quadro 1, é possível verificar quais são os tipos de estudos mais encontrados para o desenvolvimento do presente artigo. Desses tipos de estudos, 41,70% (n=10) são artigos de revisão, 20,84% (n=5) artigos originais, 8,33% (n=2) são estudos comparativos, 8,33% (n=2) são estudos de coorte, 4,16% (n=1) são estudos de caso controle, 4,16% (n=1) são estudos exploratórios, 4,16% (n=1) são pesquisas aplicadas, 4,16% (n=1) são estudos longitudinais e 4,16% (n=1) são estudos descritivos. Ainda no Quadro 1, também foi possível verificar um quantificado maior de artigos indexados no pubMED/Medline com 70,84% (n=17) em comparação ao BVS/Lilacs/Ebcs com 25% (n=6) e 4,16% (n=1) dos estudos adicionais identificados através de outra fonte. No entanto, cabe ressaltar por motivos de transparência metodológica que, embora o BVS/Lilacs/Ebcs tenha apresentado apenas 25% do total de artigos, a maioria dos artigos dessa base de dados se encontravam em repetição com aqueles achados no pubMED/Medline, tal como foi possível identificar no fluxograma apresentado, em que muitos artigos foram excluídos por repetição.

Além disso, ao observar a quantidade de produções no período de 2016 a 2021 através do Quadro 1, constatou-se uma maior concentração de artigos publicados em 2019 (n=9), seguido de uma disposição com uma menor disparidade entre 2018 (n=5) e 2017 (n=5). Por fim, os anos de 2016 (n=2), 2020 (n=2) e 2021 (n=1) concentram o menor quantitativo de artigos entre os anos investigados. Sendo o ano de 2019 o período de maior produção científica acerca da temática proposta.

Quadro 1. Categorização dos artigos condizentes com o objetivo do estudo (continua)

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	INDEXADOR	PERIÓDICO	TIPO DO ESTUDO	ANO
1	Amad, Ali, Ramoz, Nicolas, Peyre, Hugo, Thomas, Pierre, Gorwood, Philip.	FKBP5 gene variants and borderline personality disorder	BVS	Journal of Affective Disorders	Artigo Original	2019
2	Bayes, A., & Parker, G.	Borderline personality disorder in men: A literature review and illustrative case vignettes	Pubmed	Psychiatry Research	Revisão	2017
3	Chen SF, Lin CL, Wang LY, Wang JH, Hsu CY, Shen YC	Borderline personality disorder is associated with an increased risk of sexually transmitted infections: A nationwide population-based cohort study in Taiwan	BVS	Sexually Transmitted Infections	Estudo de coorte	2019
4	Aquino Ferreira, L. F., Queiroz Pereira, F. H., Neri Benevides, A., & Aguiar Melo, M. C.	Borderline personality disorder and sexual abuse: A systematic review.	Pubmed	Psychiatry Research	Revisão	2018
5	Falcus, Craig, Johnson, Darren	The Violent Accounts of Men Diagnosed with Comorbid Antisocial and Borderline Personality Disorders.	BVS	International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology	Estudo descritivo	2017
6	Foxhall, M., Hamilton-Giachritsis, C., & Button, K.	The link between rejection sensitivity and borderline personality disorder: A systematic review and meta-analysis.	Pubmed	Iranian Journal of Clinical Psychology	Revisão	2019
7	Frías, Álvaro; Palma, Carol; Farriols, Núria; González, Laura.	Sexuality-related issues in borderline personality disorder: A comprehensive review	BVS	Personal Mental Health.	Revisão	2016
8	Godbout, Natacha; Daspe, Marie-Ève; Runtz, Marsha; Cyr, Gaëlle; Briere	Childhood maltreatment, attachment, and borderline personality-related symptoms: Gender-specific structural equation models.	BVS	Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy	Pesquisa aplicada	2019
9	Herpertz, Sabine C; Nagy, Krisztina; Veltzhöffer, Kai; Schmitt, Ruth; Mancke, Falk; Schmahl, Christian; Bertsch, Katja.	Brain Mechanisms Underlying Reactive Aggression in Borderline Personality Disorder-Sex Matters.	BVS	Biological Psychiatry: A Journal of Psychiatric Neuroscience and Therapeutics	Artigo Original	2017
10	Holthausen, S. B., & Habel, U.	Sex Differences in Personality Disorders.	Pubmed	Current Psychiatry Reports provides	Revisão	2018

Quadro 1. Categorização dos artigos condizentes com o objetivo do estudo (continuação)

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	INDEXADOR	PERIÓDICO	TIPO DO ESTUDO	ANO
11	Kaess, Michael; Whittle, Sarah; Simmons, Julian G; Jovev, Martina; Allen, Nicholas B; Chanen, Andrew M.	The Interaction of Childhood Maltreatment, Sex, and Borderline Personality. Features in the Prediction of the Cortisol Awakening Response in Adolescents.	BVS	Psychopathology: Mind, behavior, biology, and therapies	Estudo Longitudinal	2017
12	Kaplan, Bahar; Yazici Gulec, Medine; Gica, Sakir; Gulec, Huseyin.	The association between neurocognitive functioning and clinical features of borderline personality disorder.	BVS	Brazilian Journal of Psychiatry	Um estudo caso-controle	2020
13	Khoury, JE; Pechtel, P; Andersen, CM; Teicher, M H; Lyons-Ruth, K.	Relations among maternal withdrawal in infancy, borderline features, suicidality/self-injury, and adult hippocampal volume: A 30-year longitudinal study.	BVS	Behavioural Brain Research	Estudo de coorte	2019
14	Lu, Wei-Hsin; Wang, Peng-Wei; Ko, Chih-Hung; Hsiao, Ray C; Liu, Tai-Ling; Yen, Cheng-Fang.	Differences in mental health among young adults with borderline personality. symptoms of various severities.	BVS	Psychopathology: International Journal of Descriptive and Experimental Psychopathology	Artigo Original	2018
15	Mancke, Falk; Herpertz, Sabine C; Hirjak, Dusan; Knies, Rebekka; Bertsch, Katja	Amygdala structure and aggressiveness in borderline personality disorder.	BVS	European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience	Artigo Original	2018
16	Nascimento, Rodrigo Barbosa; Cerqueira, Gabriela de Lima; Filho, Emanuel Santos de Araújo.	Características e alterações neuropsicológicas no Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão de literatura	Google Acadêmico	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Revisão	2021
17	Navarro-Gómez, S., Frías, Á., & Palma, C.	Romantic Relationships of People with Borderline Personality: A Narrative Review.	Pubmed	Psychopathology: International Journal of Descriptive and Experimental Psychopathology	Revisão	2017
18	Sher, L; Rutter, S B; New, AS; Siever, LJ; Hazlett, E A.	Gender differences and similarities in aggression, suicidal behaviour, and psychiatric comorbidity in borderline personality disorder	BVS	Acta Psychiatrica Scandinavica	Estudo Comparativo	2019
19	Steele, Kayla R; Townsend, Michelle L; Grenyer, Brin FS.	Parenting and personality disorder: An overview and meta-synthesis of systematic reviews.	BVS	Plos one	Revisão	2019
20	Thomas, N., Gurvich, C., Hudaib, A. R., Gavrilidis, E., & Kulkarni, J.	Systematic review and meta-analysis of basal cortisol levels in Borderline Personality Disorder compared to non-psychiatric controls.	Pubmed	Psychoneuroendocrinology	Revisão	2019
21	Van den Brink, Chantal; Harte, Joke M; Denzel, A Dorina	Men and women with borderline personality disorder resident in Dutch special psychiatric units in prisons: A descriptive and comparative study.	BVS	CBMH:Criminal behavior and mental health	Estudo comparativo	2018

Quadro 1. Categorização dos artigos condizentes com o objetivo do estudo (conclusão)

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	INDEXADOR	PERIÓDICO	TIPO DO ESTUDO	ANO
22	Winsper, Catherine; Marwaha, Steven; Lereya, Suzet Tanya; Thompson, Andrew; Eyden, Julie; Singh, Swaran P.	A systematic review of the neurobiological underpinnings of borderline personality disorder (BPD) in childhood and adolescence.	BVS	Reviews in the Neurosciences	Revisão	2016
23	Yalch, Matthew M; Levendosky, Alytia A	Influence of betrayal trauma on borderline personality disorder traits	BVS	Journal of Trauma & Dissociation	Artigo Original	2019
24	Zhang, Min; Liu, Na; Chen, Haocheng; Zhang, Ning.	Oxytocin receptor gene, childhood maltreatment and borderline personality, disorder features among male inmates in China	BVS	BMC Psychiatry	Estudo Exploratório	2020

Fonte: Os autores (2021).

Embora os artigos coletados para a realização dessa revisão já estejam apresentados no Quadro 1, no Quadro 2 foi apresentado um maior detalhamento dessa amostra de artigos com objetivo de tornar o mais transparente possível quais artigos foram selecionados.

Quadro 2. Detalhamento e transparência metodológica dos artigos dispostos no Quadro 1 (continua)

Nº	TÍTULO	SOBRE O ARTIGO	POPULAÇÃO	ANO
1	FKBP5 gene variants and borderline personality disorder	O objetivo do presente estudo foi investigar a contribuição de diferentes polimorfismos de FKBP5 e explorar o efeito modulador do abuso infantil de forma independente	Cinco FKBP5 (um co-chaperone do receptor de glicocorticóide) SNPs (rs3800373, rs9296158, rs737054, rs1360780, rs9470080) foram genotipados em uma amostra de 101 pacientes caucasianos não relacionados com DBP e 111 controles saudáveis pareados etnicamente. A interação entre polimorfismos FKBP5 e trauma infantil também foi testada.	2019
2	Borderline personality disorder in men: A literature review and illustrative case vignettes	O objetivo é revisar a literatura relevante sobre transtorno de personalidade limítrofe (TPB) em homens e vincular esses achados a vinhetas de casos.	X	2017
3	Borderline personality disorder is associated with an increased risk of sexually transmitted infections: A nationwide population-based cohort study in Taiwan	O estudo visa determinar se o TPB está associado a um risco aumentado de IST subsequente em Taiwan.	669 pacientes com DBP e 2676 controles pareados por sexo e idade foram inscritos entre 2000 e 2012 e acompanhados até o final de 2013 usando o Banco de Dados de Pesquisa de Seguro de Saúde Nacional de Taiwan	2019

Quadro 2. Detalhamento e transparência metodológica dos artigos dispostos no Quadro 1 (continuação)

Nº	TÍTULO	SOBRE O ARTIGO	POPULAÇÃO	ANO
4	Borderline personality disorder and sexual abuse: A systematic review.	Este artigo objetivou investigar o abuso sexual (incluindo a idade adulta) como um preditor de diagnóstico de DBP, apresentação clínica e prognóstico.	X	2018
5	The Violent Accounts of Men Diagnosed with Comorbid Antisocial and Borderline Personality Disorders.	Este estudo explorou os relatos de crimes violentos de prisioneiros condenados à prisão perpétua com diagnóstico de transtorno de personalidade antissocial (ASPD) e transtorno de personalidade limítrofe (TPB) comórbido. O objetivo do presente estudo foi obter o conhecimento clínico necessário sobre os mecanismos envolvidos nesse grupo específico de agressores do uso da violência contra outras pessoas.	Seis criminosos adultos com transtorno de personalidade do sexo masculino foram entrevistados por meio de uma programação de entrevista semiestruturada para comparar relatos de ofensas individuais.	2017
6	The link between rejection sensitivity and borderline personality disorder: A systematic review and meta-analysis.	Pessoas com Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPB) podem apresentar maior sensibilidade à rejeição (RS), uma disposição que se desenvolve a partir de experiências repetidas de rejeição na infância. Não se sabe se o modelo RS completo é responsável pelas experiências cognitivo-afetivas comuns no TPB. Esta revisão sistemática se estende a revisões anteriores, primeiro avaliando a ligação entre experiências de rejeição na infância e RS em adultos e, em segundo lugar, considerando a ligação entre DBP e RS em amostras não clínicas e clínicas	X	2019
7	Sexuality-related issues in borderline personality disorder: A comprehensive review	A sexualidade é um tanto negligenciada na pesquisa clínica sobre transtorno de personalidade limítrofe (TPB).	X	2016
8	Childhood maltreatment, attachment, and borderline personality-related symptoms: Gender-specific structural equation models.	O objetivo do presente estudo foi examinar um modelo integrativo de maus-tratos e apego inseguro maternos e paternos na infância e como eles preveem sintomas relacionados à personalidade limítrofe	A amostra foi composta por 954 participantes que completaram medidas de autorrelato de maus-tratos parentais durante a infância, segurança do apego e sintomas relacionados ao trauma.	2019
9	Brain Mechanisms Underlying Reactive Aggression in Borderline Personality Disorder: Sex Matters.	Este estudo teve como objetivo investigar o processamento de 1) raiva, sentimentos no contexto de rejeição social e 2) baseados na raiva, comportamento agressivo reativo em pacientes com DBP do sexo feminino e masculino, e, assim, pela primeira vez, diferenciar explicitamente entre uma falha na regulação da emoção e falha no controle comportamental em estados de excitação emocional no TPB.	Trinta e três pacientes do sexo feminino e 23 do sexo masculino com DBP e 30 mulheres saudáveis e 26 homens saudáveis participaram deste estudo de ressonância magnética funcional.	2017

Quadro 2. Detalhamento e transparência metodológica dos artigos dispostos no Quadro 1 (continuação)

Nº	TÍTULO	SOBRE O ARTIGO	POPULAÇÃO	ANO
10	Sex Differences in Personality Disorders.	Esta revisão tem como objetivo fornecer uma visão geral da literatura atual sobre diferenças sexuais em transtornos de personalidade e destacar o potencial das abordagens dimensionais.	X	2018
11	The Interaction of Childhood Maltreatment, Sex, and Borderline Personality. Features in the Prediction of the Cortisol Awakening Response in Adolescents.	O estudo teve como objetivo investigar maus tratos na infância, sexo e sintomas de transtorno de personalidade limítrofe (DBP) como preditores prospectivos da reatividade do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) em adolescentes.	Uma amostra de 69 adolescentes (30 mulheres e 39 homens) foi selecionada a partir de um estudo longitudinal maior de desenvolvimento adolescente e avaliada em 3 momentos.	2017
12	The association between neurocognitive functioning and clinical features of borderline personality disorder.	O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre perfis neurocognitivos e manifestações clínicas, correlacionando o Verbal Memory Processes Test (VMPT) e uma versão computadorizada da Cambridge Neurophysiological Assessment Battery (CANTAB).	Quarenta e cinco pacientes com diagnóstico de DBP e 35 voluntários saudáveis foram incluídos no estudo.	2020
13	Relations among maternal withdrawal in infancy, borderline features, suicidality/self-injury, and adult hippocampal volume: A 30-year longitudinal study.	No contexto de um estudo longitudinal de 30 anos, avaliamos associações entre abstinência materna na infância, volume do hipocampo e características de DBP na idade adulta.	O volume hipocampal foi avaliado em 18 adultos (29,33 ± 0.49 anos) avaliada quanto à qualidade do cuidado aos 18 meses (M = 18,55 meses, DP = 1,21 meses) e seguida longitudinalmente até a idade de 29 anos.	2019
14	Differences in mental health among young adults with borderline personality. symptoms of various severities.	Este estudo examinou as diferenças na saúde mental e problemas comportamentais entre jovens adultos com sintomas de personalidade limítrofe de várias gravidades.	500 estudantes universitários participaram deste estudo. Os sintomas de personalidade limítrofe foram avaliados usando a versão taiwanesa da Lista de sintomas limítrofes (BSL-23).	2018
15	Amygdala structure and aggressiveness in borderline personality disorder.	No presente estudo, portanto, investigamos uma amostra mista de sexo de pacientes com DBP e voluntários saudáveis e aplicamos um método de segmentação automatizado que permite o estudo de ambas as alterações no volume da amígdala e a forma localizada da amígdala.	Um total de 60 pacientes adultos sem medicação com uma corrente Segmentações de dois pacientes masculinos com DBP falharam e foram excluídos, resultando no número total de 21 pacientes masculinos com DBP. O grupo de controle consistiu de 51 voluntários saudáveis que nunca receberam um diagnóstico psiquiátrico ou se submeteram a qualquer procedimento psicológico / psiquiátrico tratamento.	2018
16	Características e alterações neuropsicológicas no Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão da literatura	Este estudo objetivou apresentar evidências científicas e sistematizar as principais compreensões da literatura científica publicadas entre 2010 e 2021 acerca das características e alterações neuropsicológicas presentes no TPB.	X	2021

Quadro 2. Detalhamento e transparência metodológica dos artigos dispostos no Quadro 1 (continuação)

Nº	TÍTULO	SOBRE O ARTIGO	POPULAÇÃO	ANO
17	Romantic Relationships of People with Borderline Personality: A Narrative Review.	O objetivo desta revisão narrativa foi sintetizar os resultados empíricos sobre esta questão.	X	2017
18	Gender differences and similarities in aggression, suicidal behaviour, and psychiatric comorbidity in borderline personality disorder	Examinamos as diferenças de gênero e semelhanças na agressão, impulsividade, comportamento suicida e comorbidade psiquiátrica em homens e mulheres com transtorno de personalidade limítrofe (TPB) em comparação com controles saudáveis.	Uma amostra da comunidade de 511 participantes (controles saudáveis: 81 homens e 82 mulheres; pacientes com DBP: 145 homens e 203 mulheres) foi rigorosamente caracterizada por meio de entrevistas diagnósticas estruturadas e avaliações da gravidade dos sintomas.	2019
19	Parenting and personality disorder: An overview and meta-synthesis of systematic reviews.	Nosso objetivo principal foi resumir as evidências sobre a relação entre paternidade e transtorno de personalidade, auxiliando os tomadores de decisão clínicos a traduzir esta pesquisa em políticas e práticas clínicas.	X	2019
20	Systematic review and meta-analysis of basal cortisol levels in Borderline Personality Disorder compared to non-psychiatric controls.	O transtorno de personalidade limítrofe (TPB) é um transtorno mental prevalente, complexo e sério que envolve vários sintomas e comportamento mal adaptativo. Os mecanismos psicobiológicos subjacentes envolvidos ainda não são totalmente compreendidos, mas evidências crescentes indicam que as alterações na atividade do eixo de estresse hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) podem contribuir para o DBP.	X	2019
21	Men and women with borderline personality disorder resident in Dutch special psychiatric units in prisons: A descriptive and comparative study.	Descrever as características de homens e mulheres com transtorno de personalidade borderline em unidades psiquiátricas especiais em prisões holandesas em três domínios: prevalência de abuso infantil, comorbidade de transtorno de personalidade borderline com outros transtornos e sintomas clínicos.	167 pessoas foram designadas para este estudo com base em diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição (DSM-5) recuperados de registros. Outros diagnósticos do DSM-5 também foram registrados.	2018
22	A systematic review of the neurobiological underpinnings of borderline personality disorder (BPD) in childhood and adolescence.	Nesta revisão, apresentamos e avaliamos criticamente as evidências sobre a neurobiologia do TPB na infância e adolescência, comparamos essas evidências com a literatura adulta e contextualizamos dentro de uma estrutura de neurodesenvolvimento.	X	2016
23	Influence of betrayal trauma on borderline personality disorder traits	Neste estudo, examinamos a influência de experiências traumáticas com vários níveis de traição no TPB avaliados por meio de traços de personalidade mal adaptativos.	Em uma amostra de estudantes universitários (N=915) usando uma abordagem bayesiana para modelagem de equações estruturais	2019

Quadro 2. Detalhamento e transparência metodológica dos artigos dispostos no Quadro 1 (conclusão)

Nº	TÍTULO	SOBRE O ARTIGO	POPULAÇÃO	ANO
24	Oxytocin receptor gene, childhood maltreatment and borderline personality disorder features among male inmates in China	O objetivo deste estudo é explorar ainda mais os efeitos interativos entre os polimorfismos do gene OXTR e maus tratos na infância sobre o risco de DBP.	Entre os 1804 internos chineses Han do sexo masculino, 765 internos que tinham TPB ou transtorno de personalidade anti-social (ASPD) ou crime altamente impulsivo ou violento foram considerados internos de alto risco e incluídos neste estudo.	2020

*O símbolo "X" faz jus a falta de população no artigo encontrado.

Fonte: Os autores (2021).

O enfoque das publicações coletadas que corroboram para o objetivo do artigo destaca alterações comportamentais, de humor e neuropsicológica. Mais especificamente, no caso dessa última, alterações em estrutura e função (na região límbica e do córtex) e alterações cognitivas. Além disso, também foram encontrados possíveis preditores do desenvolvimento do transtorno em homens, assim como comorbidades.

Assim, a fim de descrever de maneira pormenorizada os dados encontrados, eles foram apresentados nos Quadros 3, 4, 5, 6, e 7, levando em consideração a organização dos artigos e suas enumerações encontradas no Quadro 1. Dito isso, cada item possui ao seu lado a numeração dos artigos correspondentes.

As alterações comportamentais (Quadro 3) mais recorrentes entre os trabalhos coletados (Quadro 1) são: Agressão (37,5%); Comportamento Impulsivo (25%); Comportamento autodestrutivo (16,66%); comportamento romântico alterado (12,5%) e hostilidade (8,33%).

Quadro 3. Alterações comportamentais de acordo a enumeração do Quadro 1

ITEM	ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS	ARTIGOS
1	Agressão	[2]; [5]; [7] [9] [14]; [15]; [17]; [20] [21]
2	Comportamento Impulsivo	[2] [3] [10] [12] [19], [23]
3	Comportamento autodestrutivo	[2] [14]; [18] [19]
4	Comportamento romântico alterado	[7] [17], [23]
5	Hostilidade	[2] [23]
6	Comportamento Compulsivo	[2]
7	Uso e abuso de substâncias	[2];

*O símbolo "[]" acompanhado de uma enumeração no eixo artigos faz menção a enumeração do artigo no Quadro 1 e a respectiva ordem apresentada.

Fonte: Os autores (2021).

Em relação às alterações de humor (Quadro 4), os artigos destacavam com maior frequência desregulação emocional (12,5%) e a perda de interesse ou prazer nas atividades (12,5%). Cabe aqui ressaltar que a raiva (4,16%) também é um achado demasiadamente importante, não obstante o quantitativo tenha sido baixo.

Quadro 4. Alterações de humor de acordo a enumeração do Quadro 1

ITEM	ALTERAÇÕES DE HUMOR	ARTIGOS
1	Desregulação Emocional	[7]; [19] [24]
2	Perda de interesse ou prazer nas atividades	[14]; [22]; [23]
3	Raiva	[2]
4	Ansiedade	[21]

*O símbolo “[]” acompanhado de uma enumeração no eixo artigos faz menção a enumeração do artigo no Quadro 1 e a respectiva ordem apresentada.

Fonte: Os autores (2021).

Na observação do Quadro 5, evidenciam-se alterações neuropsicológicas subdivididas entre alterações em estrutura e função e alterações cognitivas. Dito isso, na primeira divisão, as alterações mais encontradas fazem menção a: Alterações na região da amígdala (20,83%); alterações nas regiões do córtex (16,66%); alterações no hipocampo (16,66%); e alterações nos níveis de cortisol (8,33%). Na segunda, fazem menção a alterações na memória (8,33%) e atenção (8,33%).

Quadro 5. Alterações de neuropsicológicas de acordo a enumeração do Quadro 1

ITEM	ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS	ARTIGOS
1	Alterações na região da amígdala	[2] [9] [12] [15] [16]
2	Alterações nas regiões do córtex	[9] [12] [22] [16]
3	Alteração no hipocampo	[9] [13] [22] [16]
4	Alterações nos níveis de cortisol	[11] [20]
4	Alterações na atenção	[12] [16]
6	Alterações na memória	[12] [16]
7	Baixa mentalidade	[19]
8	Tempo de reação atrasados	[2]
9	Menores volumes regionais de substância cinzenta	[2]

*O símbolo “[]” acompanhado de uma enumeração no eixo artigos faz menção a enumeração do artigo no Quadro 1 e a respectiva ordem apresentada.

Fonte: Os autores (2021).

Enfim, nos quadros 6 e 7 foi possível identificar, no caso do Quadro 6, os preditores para o desenvolvimento do TPB e no Quadro 7, as comorbidades. Dentre os principais achados referentes aos preditores, destaca-se o mau trato e abuso/violência no período da infância (16,66%), não obstante sejam apresentados fatores genéticos também de grande importância. Já no que se refere às comorbidades, destacam-se 5 transtornos psiquiátricos, sendo que o transtorno depressivo, de ansiedade e por uso de substâncias são os que mais aparecem.

Quadro 6. Preditores para o desenvolvimento do TPB dispostos de acordo a enumeração do Quadro 1

ITEM	PREDITORES	ARTIGOS
1	Mau trato e Abuso/Violência no período da infância	[2] [4] [8] [9]
2	Vulnerabilidade genética	[22]
3	Interações do gene receptor da ocitocina (OXTR rs53576)	[24]
4	Variação genética nos genes do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA)	[1]

*O símbolo “[]” acompanhado de uma enumeração no eixo artigos faz menção a enumeração do artigo no Quadro 1 e a respectiva ordem apresentada.

Fonte: Os autores (2021).

Quadro 7. Comorbidades organizadas de acordo a enumeração do Quadro 1

ITEM	COMORBIDADES	ARTIGOS
1	Transtorno depressivo	[3] [20]
2	Transtorno de ansiedade	[3] [21]
3	Transtorno por uso de substâncias	[3] [22]
4	Transtorno de estresse pós traumático	[20]
5	Transtorno Bipolar	[3]

*O símbolo “[]” acompanhado de uma enumeração no eixo artigos faz menção a enumeração do artigo no Quadro 1 e a respectiva ordem apresentada.

Fonte: Os autores (2021).

Discussão

O transtorno de personalidade borderline atinge uma média de 1,6% da população geral. De modo geral, a literatura especializada o caracteriza pela instabilidade na regulação do afeto, controle de impulso, relações interpessoais e autopercepção (APA, 2014). No entanto, como já mencionado, essas definições genéricas, por vez, direcionam-se a uma amostra populacional de mulheres; logo, trazem enquanto questão quais as diferenças e semelhanças que podem vir a ser encontradas quando realizamos um comparativo entre homens e mulheres com borderline. Afinal, melhor dizendo, quais as características e fatores envolvem o transtorno borderline em homens? Posto isso, entendendo que o borderline é um transtorno clinicamente heterogêneo e envolve diversas nuances, a importância de reconhecer as suas especificidades, características e alterações em homens se direcionam para um olhar mais detalhado sobre o que envolve a patologia.

O transtorno de personalidade borderline compreende uma amplitude de comportamentos que envolvem o prejuízo a si mesmo e aos outros de maneira significativa. No homem, a agressão (ou agressividade) aparece em um nível exacerbado e é destaque ao falar dessa patologia nessa gama de indivíduos (Bayes & Parker, 2017).

Em um estudo com uma amostra de 33 pacientes do sexo feminino e 23 do sexo masculino com TPB, e 30 mulheres e 26 homens sem TPB, os resultados indicaram que pacientes do sexo masculino se revelaram mais propícios a serem agressivos (Herpertz et al., 2017). Da mesma maneira, Lu et al. (2018), ao objetivar examinar as diferenças comportamentais e na saúde mental de jovens adultos com sintomas do borderline, investigou, através da versão taiwanesa da Lista de sintomas limítrofes (BSL-23), 500 estudantes universitários, encontrando em seus resultados que homens com borderline apresentam uma maior taxa significativa de agressividade. De acordo com Falcus & Johnson (2017), a vergonha internalizada e a regulação inadequada são fatores-chaves que levam à agressão e à violência por parte de homens com TPB.

[Navarro-Gómez](#) et al. (2017) sugerem que os comportamentos agressivos dos homens são comumente apresentados em seus relacionamentos afetivos. Isso se dá, sobretudo, à maneira como se relacionam intensamente e possuem um alto grau de frustração, resultando então, em relacionamentos altamente instáveis e com um número grande de separação. Além disso, [Bayes](#) & Parker (2017) destacam que o aumento de agressões a parceiros íntimos e violência em geral é gerenciado de acordo com a gravidade dos casos, não obstante isso destaque a presença da agressão nos mais diferentes níveis do transtorno. Ainda segundo o autor, os homens que realizavam a violência doméstica foram avaliados com taxas mais altas de TPB em contraste com homens não abusivos.

Esses achados acerca da agressão em homens com TPB corroboram e se associam com aqueles que apontam altos níveis de raiva e uma evidente desregulação emocional, fatos estes associados. Os grandes índices de agressão, por vez, podem então serem respaldados na dificuldade que os pacientes com TPB encontram para sua própria regulação emocional, que por sua vez resulta nos níveis elevados de raiva, tal como sugere [Bayes](#) & Parker (2017), além de [Zhang](#) et al. (2020) e [Steele](#) et al. (2020).

[Kaess](#) et al. (2017) apontam que os níveis elevados de raiva e, conseqüentemente, comportamentos agressivos são geridos pelos níveis alterados de cortisol em homens com TPB. Segundo [Thomas](#) et al (2019), em um de seus resultados de uma revisão de literatura realizada, a hipótese de hormônio duplo postula que o cortisol basal e a testosterona interagem para influenciar os sistemas comportamentais implicados em traços como empatia e agressão.

Enfim, em um único estudo, em um comparativo entre mulheres e homens, foi mencionado que indivíduos do sexo feminino com TPB apresentavam maiores níveis de agressividade do que o homem, mesmo que isso contrariasse a literatura vigente (Van den Brink, 2018).

Homens também podem apresentar comportamento Impulsivo ([Yalch](#), Levendosky & Alytia, 2019). Segundo ([Bayes](#) & Parker, 2017), homens apresentam níveis elevados de impulsividade. Holthausen & Habel (2018), ao realizarem um estudo de revisão objetivando apresentar as diferenças sexuais em alguns transtornos de personalidade, também obtiveram

como resultado que, a partir de uma investigação psicométrica utilizando a teoria de resposta ao item, diferente das mulheres, homens eram mais propensos a endossar a impulsividade nos diferentes contextos da vida.

De acordo com [Steele](#) et al. (2019), altos níveis de impulsividade no homem podem levar à automutilação e suicídio. Esses altos níveis de impulsividade são considerados como responsáveis por dificuldades na formação e manutenção de relacionamentos interpessoais, diz o autor. Aparentemente, essa impulsividade do homem está ligada a alterações no córtex orbitofrontal, região essa envolvida em funções executivas que regulam a implementação da decisão e comportamentos impulsivos ([Kaplan](#) et al., 2020).

Além de comportamentos impulsivos e agressivos, homens com TPB tendem a apresentar comportamentos autodestrutivos em uma grande proporção, embora no caso desse comportamento não apresentem diferenças significativas às mulheres ([Lu](#) et al., 2018). Mas, ainda sim, com base no estudo de [Bayes](#) & Parker (2017), homens apresentam graus elevados de comportamentos autodestrutivos como, em especial, tentativas de suicídio e automutilação.

[Sher](#) et al. (2019), ao examinar as diferenças de gênero e semelhanças na agressão, impulsividade, comportamento suicida e comorbidade psiquiátrica em homens (n=145) e mulheres (n=203) com TPB em comparação com controles saudáveis homens (n=81) e mulheres (n=82), encontrou em seus resultados, primeiramente, que os pacientes com TPB apresentavam alto risco de tentativas de suicídio e suicídio consumado e, no caso dos homens, demonstravam poder ter maior risco de morrer por suicídio em comparação com mulheres com TPB.

Ademais, cabe mencionar mais uma vez que, como citado anteriormente, esses comportamentos autodestrutivos podem ter relação em algum grau com os níveis elevados de impulsividade ([Steele](#) et al., 2019).

Além da identificação de questões comportamentais e emocionais que melhor caracterizam o borderline em homens, algumas alterações neuropsicológicas também são presentes e contribuem para esses achados, entendendo que alterações neuropsicológicas, aqui, são a nível cognitivo e alterações em estrutura e função.

Segundo [Nascimento](#), Cerqueira & Araujo Filho (2021) e [Bayes](#) & Parker (2017), homens apresentam alterações no sistema límbico, sobretudo na região da amígdala e do hipocampo. [Nascimento](#), Cerqueira & Araujo Filho (2021), em um estudo de revisão que objetivou apresentar evidências científicas e sistematizar as principais compreensões da literatura científica acerca das características e alterações neuropsicológicas presentes no TPB, os autores encontraram que pacientes com TPB apresentam alterações significativas na amígdala, sobretudo, no caso dos homens, a ativação da amígdala esquerda. Da mesma maneira, [Bayes](#) & Parker (2017), em outra revisão, concluem que homens apresentam ativação aprimorada da amígdala esquerda na presença de imagens de alta saliência, dado esse também corroborado com a pesquisa realizada por [Herpertz](#) et al. (2017), em que pacientes do sexo masculino com TPB apresentavam maior ativação na amígdala esquerda, em especial nos momentos de indução de raiva e agressão, no qual a amígdala desempenha um papel central no processamento de ameaças. [Herpertz](#) et al. (2017) também encontraram um efeito modulador negativo do traço da raiva no acoplamento entre a amígdala esquerda por um lado e um grande agrupamento no córtex ventrolateral prefrontal direito e no córtex orbitofrontal.

Ainda sobre a amígdala, em um estudo feito por [Mancke](#) et al. (2018) com amostra mista de 60 pacientes adultos com TPB sem uso de medicação corrente e 51 voluntários saudáveis, encontrou-se uma tendência para a associação entre o volume da amígdala direita e agressividade em pacientes com TPB do sexo masculino. Os resultados também revelaram dois grupos da amígdala esquerda (amígdala superficial e amígdala laterobasal) que estão eminentemente associados à agressividade em pacientes do sexo masculino com borderline.

No que se refere ao hipocampo, [Herpertz](#) et al. (2017) e [Nascimento](#) et al. (2021) destacam alterações nessa região em homens, não obstante também apareça em mulheres. Especificamente no caso do homem, no estudo de revisão realizado por [Winsper](#) et al. (2016) no qual se objetivava apresentar e avaliar as evidências sobre a neurobiologia do TPB na infância e adolescência em contraste com a literatura adulta, foi encontrada a presença de assimetria hipocampal direita atípica associada a baixa afiliação. Do mesmo modo, [Khoury](#) et al. (2019), em seus resultados, descreve que algumas características comuns no TPB em

homens, como incidência de suicídio e autolesão, foram associadas ao aumento do volume do hipocampo esquerdo

Já em relação às alterações na região do córtex, [Herpertz](#) et al. (2017) resalta que homens apresentam uma ativação significativamente maior no córtex pré-frontal dorsolateral direito. E, referindo-se à estrutura, [Winsper](#) et al. (2016) aponta a redução no volume do córtex orbitofrontal por parte de pacientes com TPB em comparação com grupos de controle.

Enfim, alterações na atenção e memória também se mostraram presentes ([Nascimento](#) et al., 2021). De acordo com [Kaplan](#) et al. (2020), em seu estudo, os grupos com TPB apresentavam menor atenção sustentada, reconhecimento de emoção facial e funções de memória verbal em comparação com o grupo de saudáveis. Além disso, de acordo com o autor, essas alterações cognitivas podem vir a ter alguma associação com a questão do suicídio.

Acerca dos fatores envolvidos no desenvolvimento do borderline, tem-se que os principais fatores envolvem maus tratos na infância, não obstante apareçam alguns fatores genéticos envolvidos. Nos resultados do estudo feito por [Ferreira](#) et al. (2018), é descrita uma tendência significativa entre abuso sexual na infância e o desenvolvimento do TPB apenas em homens. [Godbout](#) et al. (2019) traz que os maus tratos paternos a crianças do sexo masculino é um significativo preditor do desenvolvimento do TPB; melhor dizendo, há uma associação direta entre maus tratos paternos e o desenvolvimento.

Por fim, geneticamente falando, [Amad](#) et al. (2019) encontraram a hipótese de que a variação genética nos genes do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal contribui para a suscetibilidade ao TPB. Além disso, [Zhang](#) et al. (2020) relevaram uma interação entre o OXTR rs53576 e o abuso sexual. Conforme explicita o autor, em casos com níveis mais baixos de abuso sexual, a probabilidade do desenvolvimento do TPB foram menores entre aqueles com genótipo GG, enquanto que em níveis mais elevados de abuso sexual, as probabilidades para o desenvolvimento foram menores entre aqueles com alelo A. Ainda, quando os indivíduos tinham níveis de abuso físico mais baixos, aqueles que carregavam o genótipo GG tinham um risco menor de desenvolverem o borderline do que aqueles que carregavam o alelo A, enquanto que os indivíduos que possuíam escores de abuso físico

mais altos e carregavam o genótipo GG apresentavam maiores chances de desenvolverem o TPB do que aqueles que carregavam o alelo A.

Conclusão

Em vista da amplitude etiológica e dos modos de compreensão e manifestação do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) em homens, buscou-se, através da realização do presente estudo, sistematizar as principais características e alterações comportamentais, de humor e neuropsicológicas associadas à presença do transtorno. De forma preliminar, foi possível concluir que existem algumas dessas alterações que são mais prevalentes no gênero masculino.

Entre as principais alterações comportamentais, concluímos que homens apresentam mais: agressão, comportamento impulsivo, comportamento auto-destrutivo, comportamento romântico alterado e hostilidade. Quanto aos achados sobre a alteração de humor, temos: desregulação emocional e a perda de interesse ou prazer nas atividades. Já a respeito das alterações neuropsicológicas: alterações na região da amígdala, alterações nas regiões do córtex, no hipocampo e nos níveis de cortisol, bem como na atenção e memória.

Ademais, também foram encontrados possíveis fatores referentes ao desenvolvimento do TPB, destacando: o mau trato e abuso/violência no período da infância e fatores genéticos. Além disso, já no que se refere às comorbidades, destacam-se alguns transtornos psiquiátricos, em especial, no homem, o transtorno depressivo, de ansiedade e por uso de substâncias.

Assim, através do mapeamento sobre os achados a respeito do transtorno de personalidade borderline em homens, tornou-se possível organizar em um único local os principais achados que, de alguma maneira, propuseram-se a elucidar e ampliar o debate referente à patologia do borderline, facilitando também a busca dessas informações na literatura brasileira e, principalmente, contribuindo para essa discussão.

Por fim, a limitação desse estudo encontra-se no fato das produções, por vez, apresentarem as características, alterações e fatores do transtorno borderline em homens sem contrastarem com a população de mulheres. Além disso, os estudos encontrados nem sempre fizeram correlação entre um fator comportamental, um emocional e um neuropsicológico. Portanto, em alguns momentos, esse estudo sugeriu algumas correspondências entre os achados mencionados. Sendo assim, tornam-se necessárias maiores investigações em busca de melhores evidências científicas. Logo, sugerimos a importância de pesquisar e ampliar a discussão acerca do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) em homens na literatura brasileira, em especial devido à escassez dessa discussão na literatura e à falta de dados significativos acerca das características, alterações e fatores que envolvem o TPB em uma amostra populacional brasileira, configurando-se, então, novos caminhos para pesquisas futuras.

Contribuições dos autores

Nascimento RB, Cerqueira G de L, Araújo Filho ES, Carneiro DG realizaram a pesquisa integrativa, extração e discussão de dados, assim como a redação do artigo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

- Amad, A., Ramoz, N., Peyre, H., Thomas, P., & Gorwood, P. (2019). FKBP5 gene variants and borderline personality disorder [Variantes do gene KBP5 e distúrbio de personalidade limítrofe]. *Journal of affective disorders*, 248, 26–28. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.01.025>
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5a ed.). Artmed.

- Bayes, A., & Parker, G. (2017). Borderline personality disorder in men: A literature review and illustrative case vignettes [Transtorno de personalidade Borderline e nos homens: Uma revisão bibliográfica e vinhetas de casos ilustrativos]. *Psychiatry research*, 257, 197–202. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2017.07.047>
- Chapman, J., Jamil, R. T., & Fleisher, C. (2021). Borderline Personality Disorder. In *StatPearls*. StatPearls Publishing. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK430883/>
- Chen, S. F., Lin, C. L., Wang, L. Y., Wang, J. H., Hsu, C. Y., & Shen, Y. C. (2019). Borderline personality disorder is associated with an increased risk of sexually transmitted infections: A nationwide population-based cohort study in Taiwan [O distúrbio de personalidade Borderline está associado a um risco aumentado de infecções sexualmente transmissíveis: Um estudo de coorte a nível nacional com base na população de Taiwan]. *Sexually transmitted infections*, 95(7), 529–533. <https://doi.org/10.1136/sextrans-2018-053812>
- Dalgalarrodo, P. (2019). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* (3ª ed). Artmed.
- Ferreira, L. F. A., Pereira, F. H. Q., Benevides, A. N., & Melo, M. C. A. (2018). Borderline personality disorder and sexual abuse: A systematic review [Transtorno de personalidade Borderline e abuso sexual: Uma revisão sistemática]. *Psychiatry research*, 262, 70–77. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.01.043>
- Ellison, W. D., Rosenstein, L. K., Morgan, T. A., & Zimmerman, M. (2018). Community and Clinical Epidemiology of Borderline Personality Disorder [Epidemiologia Comunitária e Clínica da Perturbação da Personalidade Borderline]. *The Psychiatric clinics of North America*, 41(4), 561–573. <https://doi.org/10.1016/j.psc.2018.07.008>
- Falcus, C., & Johnson, D. (2018). The Violent Accounts of Men Diagnosed With Comorbid Antisocial and Borderline Personality Disorders [Os Relatos Violentos de Homens Diagnosticados com Transtornos de Personalidade Antissociais e Borderline Combinados]. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 62(9), 2817–2830. <https://doi.org/10.1177/0306624X17735254>
- Foxhall, M., Hamilton-Giachritsis, C., & Button, K. (2019). The link between rejection sensitivity and borderline personality disorder: A systematic review and meta-analysis [A ligação entre a sensibilidade de rejeição e o distúrbio de personalidade borderline: Uma revisão sistemática e uma meta-análise]. *The British journal of clinical psychology*, 58(3), 289–326. <https://doi.org/10.1111/bjc.12216>
- Frías, Á., Palma, C., Farriols, N., & González, L. (2016). Sexuality-related issues in borderline personality disorder: A comprehensive review [Questões relacionadas com a sexualidade em distúrbios de personalidade borderline: Uma revisão abrangente]. *Personality and mental health*, 10(3), 216–231. <https://doi.org/10.1002/pmh.1330>
- Godbout, N., Daspe, M. È., Runtz, M., Cyr, G., & Briere, J. (2019). Childhood maltreatment, attachment, and borderline personality-related symptoms: Gender-specific structural equation models [Maus-tratos infantis, apego, e sintomas relacionados com a personalidade: Modelos de equações estruturais específicas de género]. *Psychological trauma: theory, research, practice and policy*, 11(1), 90–98. <https://doi.org/10.1037/tra0000403>
- Herpertz, S. C., Nagy, K., Ueltzhöffer, K., Schmitt, R., Mancke, F., Schmahl, C., & Bertsch, K. (2017). Brain Mechanisms Underlying Reactive Aggression in Borderline Personality Disorder-Sex Matters [Mecanismos Cerebral Subjacentes à Agressão Reativa na Personalidade Borderline - Questões de Transtorno Sexual]. *Biological psychiatry*, 82(4), 257–266. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2017.02.1175>
- Holthausen, B. S., & Habel, U. (2018). Sex Differences in Personality Disorders [Diferenças sexuais em Distúrbios de Personalidade]. *Current psychiatry reports*, 20(12), 107. <https://doi.org/10.1007/s11920-018-0975-y>
- Kaess, M., Whittle, S., Simmons, J. G., Jovev, M., Allen, N. B., & Chanen, A. M. (2017). The Interaction of Childhood Maltreatment, Sex, and Borderline Personality Features in the Prediction of the Cortisol Awakening Response in Adolescents [A interação de maus-tratos infantis, sexo e características de personalidade borderline na previsão da resposta do despertar do Cortisol nos Adolescentes]. *Psychopathology*, 50(3), 188–194. <https://doi.org/10.1159/000456549>
- Kaplan, B., Gulec, M. Y., Gica, S., & Gulec, H. (2020). The association between neurocognitive functioning and clinical features of borderline personality disorder [A associação entre o funcionamento neurocognitivo e as características clínicas do distúrbio de personalidade borderline]. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(5), 503-509. Epub April 17, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2019-0752>
- Khoury, J. E., Pechtel, P., Andersen, C. M., Teicher, M. H., & Lyons-Ruth, K. (2019). Relations among maternal withdrawal in infancy, borderline features, suicidality/self-injury, and adult hippocampal volume: A 30-year longitudinal study [Relações entre a abstinência materna na infância, características borderline, suicídio/auto-agressão, e volume hipocampal adulto: Um estudo longitudinal de 30 anos]. *Behavioural brain research*, 374, 112139. <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2019.112139>

- Lu, W. H., Wang, P. W., Ko, C. H., Hsiao, R. C., Liu, T. L., & Yen, C. F. (2018). Differences in mental health among young adults with borderline personality symptoms of various severities [Diferenças na saúde mental entre adultos jovens com sintomas de personalidade borderline com vários graus de severidade]. *Journal of the Formosan Medical Association = Taiwan yi zhi*, 117(4), 332–338. <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2017.04.020>
- Mancke, F., Herpertz, S. C., Hirjak, D., Knies, R., & Bertsch, K. (2018). Amygdala structure and aggressiveness in borderline personality disorder [Estrutura da Amígdala e agressividade no transtorno de personalidade borderline]. *European archives of psychiatry and clinical neuroscience*, 268(4), 417–427. <https://doi.org/10.1007/s00406-016-0747-9>
- Nascimento, R. B., Cerqueira, G. L., & Araujo Filho, E. S. (2021). Características e alterações neuropsicológicas no Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(4), 322–347. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i4.968>
- Navarro-Gómez, S., Frías, Á., & Palma, C. (2017). Romantic Relationships of People with Borderline Personality: A Narrative Review [Relacionamentos Românticos de Pessoas com Personalidade Borderline: Uma Revisão Narrativa]. *Psychopathology*, 50(3), 175–187. <https://doi.org/10.1159/000474950>
- Sher, L., Rutter, S. B., New, A. S., Siever, L. J., & Hazlett, E. A. (2019). Gender differences and similarities in aggression, suicidal behaviour, and psychiatric comorbidity in borderline personality disorder [Diferenças e semelhanças de gênero em agressão, comportamento suicida e comorbidade psiquiátrica em transtorno de personalidade borderline]. *Acta psychiatrica Scandinavica*, 139(2), 145–153. <https://doi.org/10.1111/acps.12981>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer [Integrative review: what it is and how to do it]. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Steele, K. R., Townsend, M. L., & Grenyer, B. (2019). Parenting and personality disorder: An overview and meta-synthesis of systematic reviews [Paternidade e transtorno de personalidade: Uma visão geral e meta-síntese de revisões sistemáticas]. *PloS one*, 14(10), e0223038. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223038>
- Thomas, N., Gurvich, C., Hudaib, A. R., Gavrilidis, E., & Kulkarni, J. (2019). Systematic review and meta-analysis of basal cortisol levels in Borderline Personality Disorder compared to non-psychiatric controls [Revisão sistemática e meta-análise dos níveis de cortisol basal na Perturbação da Personalidade Borderline em comparação com os controles não psiquiátricos]. *Psychoneuroendocrinology*, 102, 149–153. <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2018.12.009>
- Van den Brink, C., Harte, J. M., & Denzel, A. D. (2018). Men and women with borderline personality disorder resident in Dutch special psychiatric units in prisons: A descriptive and comparative study [Homens e mulheres com transtorno de personalidade borderline residentes em unidades psiquiátricas especiais nas prisões holandesas: Um estudo descritivo e comparativo]. *Criminal behaviour and mental health: CBMH*, 28(4), 324–334. <https://doi.org/10.1002/cbm.2084>
- Winsper, C., Marwaha, S., Lereya, S. T., Thompson, A., Eyden, J., & Singh, S. P. (2016). A systematic review of the neurobiological underpinnings of borderline personality disorder (BPD) in childhood and adolescence [Uma revisão sistemática dos fundamentos neurobiológicos da transtorno de personalidade borderline (BPD) na infância e adolescência]. *Reviews in the neurosciences*, 27(8), 827–847. <https://doi.org/10.1515/revneuro-2016-0026>
- Yalch, M. M., & Levendosky, A. A. (2019). Influence of betrayal trauma on borderline personality disorder traits [Influência do trauma de traição nos traços de personalidade borderline]. *Journal of trauma & dissociation: the official journal of the International Society for the Study of Dissociation (ISSD)*, 20(4), 392–401. <https://doi.org/10.1080/15299732.2019.1572042>
- Zhang, M., Liu, N., & Chen, H. (2020). Oxytocin receptor gene, childhood maltreatment and borderline personality disorder features among male inmates in China [O gene receptor da oxitocina, maus-tratos infantis e distúrbios de personalidade borderline entre os reclusos masculinos na China]. *BMC Psychiatry*, 20, 332. <https://doi.org/10.1186/s12888-020-02710-0>